

Resultado do 2º Trimestre de 2005

+ 33%
crescimento
Receita Líquida
(R\$ 2.276 milhões)

+ 80%
crescimento
EBITDA
(R\$ 572 milhões)

R\$ 136,8 MM
Lucro Líquido

-12%
redução Dívida
Líquida
Consolidada

Última cotação ELPL4
(08/08/2005):
R\$ 85,40
Valor de Mercado:
R\$ 3.573 milhões
US\$ 1.547 milhões

Eletropaulo apresentou crescimento de 80% no EBITDA e Lucro Líquido de R\$ 137 milhões no trimestre

São Paulo, 9 de agosto de 2005 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Bovespa: ELPL3 e ELPL4), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina em faturamento, anunciou hoje os resultados referentes ao segundo trimestre de 2005. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicados de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado consideram o segundo trimestre de 2005 (2T05) comparado ao segundo trimestre de 2004 (2T04) ou ao primeiro trimestre de 2005 (1T05), conforme especificado no texto.

HIGHLIGHTS CONTROLADORA

R\$ milhões	2º Tri05	2º Tri04	V (%)
Receita Bruta	2.911,2	2.377,7	22,4%
Rec. Liq.	2.275,5	1.714,6	32,7%
Desp. Oper.	1.777,8	1.463,9	21,4%
Ebitda	571,6	317,6	79,9%
Ebitda ajustado*	599,3	415,3	44,3%
Lucro/Prej. Liq	136,8	8,1	1597,0%
PL	2.318,0	2.187,0	6,0%

* EBITDA Ajustado - ver quadro página 11

HIGHLIGHTS CONSOLIDADO

R\$ milhões	2º Tri05	2º Tri04	V (%)
Div Liq	4.828,2	5.489,1	-12,0%
Ebitda	578,2	323,1	79,0%
Ebitda ajustado	606,0	420,8	44,0%
Desp. Fin. Ajust*	231,2	313,3	-26,2%
Rec. Fin.	133,6	134,4	-0,6%

* Desp Fin Cons. Ajustada - ver página 9

Índices Controladora	2º Tri05	2º Tri04
Lucro Liq/Receita Liq	6,0%	0,5%
EBITDA Margem	25,1%	18,5%
EBITDA Margem Ajustado	26,3%	24,2%
Lucro Liq/PL	5,9%	0,4%

Índices Consolidado	2º Tri05	2º Tri04
Dívida Liq / PL	2,1 x	2,5 x
Div Liq / EBITDA Ajustado*	2,5 x	3,6 x
EBITDA Ajustado/ Desp Fin Ajustada	2,6 x	1,3 x

* Média móvel dos últimos 12 meses

	2º Tri05	2º Tri04	V (%)
Mercado (GWh)*	7.967	8.431	-5,5%
Tarifa Méd. (R\$/MWh)**	267	224	19,2%
Capex (R\$ milhões)	80	70	14,6%
Empregados	4.465	4.071	9,7%
Consumidor/ Empregado	1.171	1.252	-6,5%

* Faturado (sem consumo próprio)

** Tarifa Média líquida de ECE e EAE

A Receita Operacional Bruta do 2T05 cresceu 22,4% em relação ao ano anterior. O melhor desempenho reflete:

- O reajuste tarifário médio de 17,9% em 4 de julho, complementado em 0,7% a partir de 21 de setembro de 2004;
- A conclusão do processo de Revisão Tarifária de 2003, que gerou uma receita adicional de R\$ 106,9 milhões a ser recuperada em 12 meses, a contar de julho de 2005. (vide "Regulatório")
- A reversão de provisões no 2T05 de R\$ 72,0 milhões referente a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseada em parecer legal, em função do estatuto da decadência. Evento não recorrente.

A Despesa Operacional aumentou 21,4%, comparada ao 2T04. Esse acréscimo deve-se:

- Ao incremento dos custos dos itens da Parcela A, quando do Reajuste Tarifário de 2004 (CCC, CDE, ESS, transporte Itaipú, rede básica)
- Ao início da amortização da CVA diferida do ano tarifário 2002-2003 no 3T04
- Ao início da contabilização da CVA de energia

O EBITDA ajustado do 2T05 apresentou um incremento de 44,3% em relação ao 2T04, devido ao crescimento da receita operacional, embora atenuado pelos aumentos das despesas operacionais.

O Resultado Financeiro Líquido Ajustado do 2T05 resultou em uma despesa de R\$ 93,6 milhões, 47,7% inferior à despesa financeira líquida do 2T04. As principais razões para o decréscimo desta conta foram:

- Apreciação do Real frente ao dólar de 24,4%, que gerou no 2T05 uma receita com variação cambial de R\$ 244,3 milhões;
- A reversão de provisões no 2T05 de R\$ 98,0 milhões referentes a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseada em parecer legal. Evento não recorrente.

A Eletropaulo apresentou um lucro de R\$ 136,8 milhões no 2T05, frente ao lucro de R\$ 8,1 milhões no 2T04. O resultado positivo reflete, principalmente, o aumento das receitas operacionais e a diminuição da despesa financeira líquida apurada no 2T05.

Destaques do Trimestre

- **Leilão de energia existente** - A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 2 de abril de 2005 o segundo leilão de energia existente para atender as projeções de mercado das distribuidoras nos anos de 2008 e 2009. A Eletropaulo novamente conseguiu com sucesso sua qualificação jurídica e regulatória, bem como cumpriu sem ressalvas o cronograma de habilitação do leilão e o aporte de garantias. No leilão, foram negociados 1.350 MW médios de energia, a serem entregues a partir de 2008, por meio de contratos com duração de 8 anos. O preço médio ponderado foi de R\$ 83,13/MWh e o volume negociado totalizou R\$ 7,7 bilhões. Os contratos para 2009 foram excluídos da negociação, uma vez que a demanda das distribuidoras superou o total ofertado pelas geradoras.
- **Rating** - Em 14 de junho de 2005, a Fitch Ratings elevou a avaliação internacional de crédito local e do crédito estrangeiro da Companhia de "B-" para "B". Simultaneamente, a agência classificou em "B" a proposta para emissão de títulos de 5 anos no montante equivalente a Reais de até US\$ 200 milhões. A classificação corporativa de longo prazo de escala nacional foi elevada de "BB" a "BB+". A evolução dos *ratings* teve como base:
 - Projeções de crescimento da receita operacional e do fluxo de caixa;
 - Expectativa de redução do serviço da dívida;
 - Melhores perspectivas no ambiente regulatório, com a aprovação, no ano passado, do novo modelo do setor elétrico.
- **Reconhecimento** - Em 22 de junho de 2005 a Eletropaulo recebeu o Prêmio Top Social 2005 da Associação Brasileira dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADBv) pelo projeto de eficiência energética e pelo projeto social Eletropaulo na Comunidade.
- **Emissão de títulos** - A Companhia concluiu em 28 de junho de 2005 a emissão de R\$ 474.060.000,00 em títulos no mercado externo denominado em reais com prazo de vencimento de 5 anos. A estrutura contempla pagamentos semestrais de juros de 19,125% a.a. e um pagamento único de principal no vencimento em 28 de junho de 2010. Deste total, R\$ 175.939.792,42 e US\$ 25.635.840,36 foram utilizados para efetuar o pré-pagamento proporcional do valor acordado junto aos credores incluídos no Processo de Readequação do perfil de endividamento da Companhia concluído em 12 de março de 2004.

EVENTO SUBSEQÜENTE

- **Reajuste tarifário** - Em 01 de julho de 2005, a ANEEL autorizou um reajuste tarifário médio de 2,12% à Eletropaulo, conforme Resolução Homologatória nº 146/05, aplicado em sua tarifa a partir de 04 de Julho de 2005. Maiores detalhes, vide "regulatório".

Mercado – 2º trimestre 2005

Consumo Cativos - GWh	2Tri04 s/ Rec. Fraudes *	1Tri05	2Tri05	Total %	V%	V%
					2Tri05 x 1Tri05	2Tri05 x 2Tri04 s/ Rec. Fraudes
RESIDENCIAL	2.818,6	2.835,0	2.951,7	37,0%	4,1%	4,7%
INDUSTRIAL	2.190,9	1.926,3	1.901,5	23,8%	-1,3%	-13,2%
COMERCIAL	2.331,1	2.420,3	2.434,2	30,5%	0,6%	4,4%
DEMAIS **	876,3	688,8	680,1	8,5%	-1,3%	-22,4%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	8.217,0	7.870,5	7.967,5	99,9%	1,2%	-3,0%
CONSUMO PRÓPRIO	7,7	7,1	7,4	0,1%	4,4%	-3,0%
Total	8.224,6	7.877,6	7.974,9	100,0%	1,2%	-3,0%
Faturamento - R\$ Milhões						
RESIDENCIAL	759,8	888,0	907,0	42,6%	2,1%	19,4%
INDUSTRIAL	375,6	406,8	417,5	19,6%	2,6%	11,2%
COMERCIAL	548,7	652,6	662,5	31,1%	1,5%	20,7%
DEMAIS	148,2	150,9	143,1	6,7%	-5,2%	-3,4%
Total	1.832,3	2.098,4	2.130,0	100,0%	1,5%	16,2%

* Valores sem considerar os acordos de recuperação de fraudes firmados em abril de 2004 que geraram um faturamento extra de 213.611 MWh.

** Vale ressaltar que no 1T05 foram subtraídos retroativamente 68,9 GWh nas "Demais Classes", correspondentes a 8 unidades consumidoras que deveriam ter sido contabilizadas como clientes livres, mas foram contabilizadas como clientes cativos no trimestre anterior.

O total de energia fornecida pela AES Eletropaulo aos seus consumidores cativos no 2T05, excluindo consumo próprio, foi de 7.967.452 MWh, gerando uma receita líquida faturada de R\$ 2.130,0 milhões. O consumo e o faturamento líquido apresentaram aumentos de 1,2% e 1,5% respectivamente, em relação ao trimestre anterior. Em comparação com o mesmo período de 2004, o consumo apresentou queda de 3,0% e a receita líquida faturada aumentou 16,2%. Vale ressaltar que no 1T05 foram subtraídos retroativamente 68,9 GWh nas "Demais Classes", correspondentes a 8 unidades consumidoras que deveriam ter sido contabilizadas como clientes livres, mas foram contabilizadas como clientes cativos no trimestre anterior.

Considerando os seis primeiros meses de 2005, o total de energia faturada pela Eletropaulo foi 1,7% inferior à energia faturada no mesmo período de 2004 e 15,3% inferior ao consumo de janeiro à junho de 2000 – período pré-acionamento.

■ Desempenho por classe de consumidores cativos no 2º trimestre de 2005:

■ Classe Residencial

- O consumo no período aumentou 4,1% se comparado com o 1T05 e 4,7% se comparado com o mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento pode ser explicado principalmente pelos efeitos da mudança nos critérios de cadastramento, em que os clientes que não comprovaram sua condição de pessoa jurídica (apresentação de CNPJ), foram reclassificados para a classe residencial. Além disso, o fim do período de férias escolares e feriados prolongados também contribuiu para o crescimento do consumo desta classe em relação ao 1T05.

■ Classe Industrial

- No 2T05 o consumo dessa classe apresentou uma queda de 1,3% se comparado com o 1T05, e de 13,2% com relação ao mesmo período do ano anterior. A redução no consumo é explicada principalmente pela saída de mais 11 unidades consumidoras para o mercado livre neste trimestre. A mudança dos critérios de cadastramento dos clientes industriais que não comprovaram sua situação jurídica também contribuiu para a redução no consumo desta classe.

■ Classe Comercial

- O consumo teve um incremento de 0,6% se comparado ao 1T05 e de 4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação positiva com relação ao 2T04 pode ser explicada pelo aumento do nível de atividade econômica no decorrer do ano de 2004. Entretanto o consumo desta classe sofreu impacto negativo em função da mudança nos critérios de cadastramento, mencionada acima. Vale ressaltar que no trimestre não ocorreu a saída de nenhum cliente para a condição de livre.

Mercado – 2º trimestre 2005, cont.

Demais Classes*

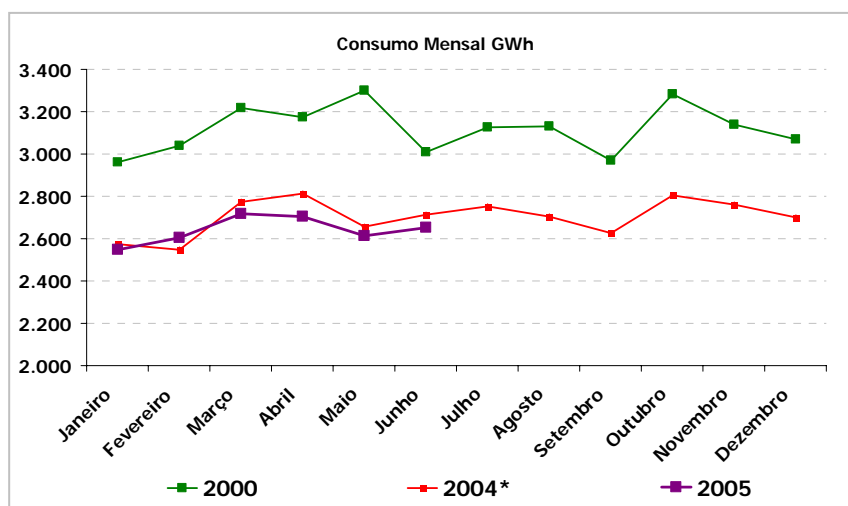
- O consumo da classe apresentou uma queda de 1,3% se comparado com o 1T05 e de 22,4% com relação ao mesmo período do ano anterior. O decréscimo é explicado principalmente pela saída de clientes para o mercado livre. Foi registrada a saída de apenas uma unidade consumidora no trimestre. O maior nível de consumo verificado no 2T04 deve-se à ausência de clientes livres, que só começaram a deixar o mercado cativo a partir de setembro de 2004.

Com relação ao 1T05, foi realizado um ajuste retroativo reduzindo o consumo dessa classe em 68,9 GWh uma vez que, como mencionado no relatório daquele trimestre, 8 clientes que tinham se tornado livres haviam sido faturados como cativos.

1T05 s/ ajuste - GWh	1T05 c/ ajuste - GWh	Valor ajustado - GWh
757,7	688,8	68,9

* consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/ esgoto

TARIFA MÉDIA	1Tri05	2Tri05
RESIDENCIAL	313,2	307,3
INDUSTRIAL	211,2	219,6
COMERCIAL	269,7	272,1
DEMAIS	219,1	210,4
TOTAL	266,6	267,3



* Para efeito de análise foi retirado o montante de energia faturada em abril de 2004, proveniente de recuperação de fraudes.

Mercado – 2º trimestre – cont.

Consumo Clientes Livres - GWh	2Tri04	1Tri05	2Tri05	Total %	V%	V%
					2Tri05 x 1Tri05	2Tri05 x 2Tri04
INDUSTRIAL	607.1	778.8	929.9	78.7%	19.4%	53.2%
COMERCIAL	33.7	52.6	52.5	4.4%	-0.1%	55.7%
DEMAIS	0.0	132.4	199.7	16.9%	50.8%	100.0%
Total	640.8	963.7	1182.1	100.0%	22.7%	84.5%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	2Tri04 s/ Rec. Fraudes	1Tri05	2Tri05	V%	V%
				2Tri05 x 1Tri05	2Tri05 x 2Tri04 s/ Rec. Fraudes
RESIDENCIAL	2.818,6	2.835,0	2.951,7	4,1%	4,7%
INDUSTRIAL	2.798,0	2.705,1	2.831,4	4,7%	1,2%
COMERCIAL	2.364,8	2.472,9	2.486,7	0,6%	5,2%
DEMAIS	876,3	821,3	879,8	7,1%	0,4%
Total	8.857,8	8.834,2	9.149,6	3,6%	3,3%

Clientes Livres

No 2T05, a Eletropaulo prosseguiu com o plano de fidelização de Clientes Potencialmente Livres baseado na intensificação das visitas aos clientes, na venda de energias interruptíveis, nos pagamentos de contas com crédito de ICMS, em projetos de eficiência energética, no plano de benefícios (Gerenciamento de Carga e Manutenção Preventiva) e em workshops sobre o mercado de energia livre e energias especiais. Como resultado, a empresa renovou 12 contratos no trimestre. Ao mesmo tempo, 12 unidades consumidoras deixaram o mercado cativo, aumentando o número de clientes livres para 100, dos quais um é auto-produtor.

Janeiro - Dezembro 2004	% carga total na área de concessão em 2004 (35.341GWh)	Janeiro - Junho 2005	% carga total na área de concessão em 2004 (35.341GWh)
Migração de 44 Clientes	4,0%	Migração de 32 Clientes	3,9%
40 Clientes renovaram contratos	4,1%	29 Clientes renovaram contratos	2,6%
Total de 68 clientes livres	8,7%	Total de 100 clientes livres	13,3%

A Tarifa pelo Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) cobrada de clientes livres representou no 2T05 um faturamento de R\$ 78,4 milhões, com aumento de 45,9% em relação ao 1T05. Foram adicionados retroativamente ao 1T05 o montante de 10,5 GWh correspondente a reclassificação do faturamento apresentado de 8 unidades consumidoras das demais classes que tornaram-se livres no trimestre anterior.

A TUSD é responsável pela recuperação dos encargos setoriais, custos operacionais da Distribuidora, impostos sobre a receita, bem como pela remuneração do capital próprio e de terceiros.

TUSD			
	1Tri05	2Tri05	V%
Receita Líquida - R\$ Milhões	53,7	78,4	45,9%
GWh	963,7	1.182,1	22,7%
Tarifa (R\$/GWh)	55,7	66,3	19,0%

Despesa Operacional

- **Despesa operacional** – no 2T05 o total da conta ficou praticamente estável, com um aumento de 0,4% em relação ao 1T05, evolução bastante inferior à da receita operacional. Segue análise dos principais itens que compõem a Despesa Operacional:

- **CVA** – Os principais parâmetros para a contabilização da CVA são:

	Reajuste Tarifário 2004	Reajuste Tarifário 2005
CCC	R\$ 31,4 milhões/mês	R\$ 31,6 milhões/mês
CDE	R\$ 17,6 milhões/mês	R\$ 21,0 milhões/mês
Itaipu	tarifa de US\$ 17,8474/kW e taxa de câmbio R\$/US\$ 3,1075	tarifa de US\$ 19,2071/kW e taxa de câmbio R\$/US\$ 2,4562 (determinada em 13/06/2005)
ESS	valores definidos pela CCEE	valores definidos pela CCEE
Rede Básica	R\$ 52,2 milhões/mês	R\$ 12,0 milhões/mês

- A partir de 4 de julho de 2005, portanto não afetando o resultado do 2T05, a Eletropaulo recebeu em sua tarifa um reajuste de 4,74% referente à CVA, dividida em:
 - 4,33% provenientes de 50% da CVA acumulada no ano tarifário 2002-2003,
 - 0,69% relativos ao total da CVA acumulada no ano tarifário 2003-2004 não recuperada no faturamento da Eletropaulo no último ano tarifário, e
 - -0,27% referentes à CVA de compra de energia, cuja variação negativa refere-se à diferença entre o preço de energia obtido dos contratos de energia (Leilão, Contratos Iniciais, Itaipu e Bilaterais) e a tarifa média de compra de energia obtida no reajuste tarifário de 2004 (R\$ 94,83/MWh)
- **CCC e CDE** – As quotas tarifárias desses dois encargos permaneceram no mesmo volume do primeiro trimestre de 2005. A queda de 1,9% e 11,0% nas despesas contabilizadas com CCC e CDE respectivamente decorre da redução do volume de amortizações referentes ao período 2003/2004.

CCC contabilizada – R\$ milhões	2Tri04	1Tri05	2Tri05	V%	V%
				2Tri05 x 1Tri05	2Tri05 x 2Tri04
Quota Caixa	76,1	106,5	96,6	-9,3%	27,0%
Quota Tarifária (1)	60,1	94,2	94,2	0,0%	56,8%
CVA	16,0	12,3	2,4	-80,5%	-85,0%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,0	0,6	0,6	0,0%	N.A
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	0,0	5,9	3,9	-33,9%	N.A
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3	60,1	100,8	98,8	-1,9%	64,4%

CDE contabilizada – R\$ milhões	2Tri04	1Tri05	2Tri05	V%	V%
				2Tri05 x 1Tri05	2Tri05 x 2Tri04
Quota Caixa	52,8	63,0	63,0	0,0%	19,3%
Quota Tarifária (1)	38,9	52,8	52,8	0,0%	35,8%
CVA	13,9	10,2	10,2	0,0%	-26,8%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,0	0,0	0,0	N.A	N.A
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	0,0	25,5	16,9	-33,9%	N.A
Ajuste (4)	(1,3)	0,0	0,0	N.A	N.A
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4	37,7	78,4	69,7	-11,0%	85,1%

Despesa Operacional Cont.

- Despesa de Energia Elétrica Comprada- aumentou 2,8% em relação ao 1T05 em consequência de:

- Elevação do Volume de Compra de Energia dos seguintes contratos:**

- bilateral com AES Tietê devido à sazonalização do mesmo.
- ITAIPU, cujo acréscimo de R\$ 17,6 milhões foi ocasionado pela alteração da quota parte, que passou de 1.806 MW para 1.819 MW a partir de abril de 2005 (Resolução Normativa da ANEEL nº 128 de 20 de dezembro de 2004);
- bilaterais com usinas de biomassa explicado pela sazonalidade no fornecimento dessas geradoras, que só operam de abril a dezembro, conforme o período da safra de cana de açúcar, gerando um aumento na despesa de 109% em relação ao 1T05.

- Contabilização de Processos Regulatórios**

- Despesa com PIS/Cofins incidente sobre os Contratos Iniciais no montante de R\$ 28,2 milhões (vide regulatório);
- Reversão de R\$ 24,5 milhões referentes à devolução de contratos de compra de energia em função da saída de clientes para o mercado livre no primeiro semestre de 2005 (vide "Regulatório").

- Despesa com encargos do uso da Rede Elétrica e transmissão – apresentou uma diminuição de 0,8% no 2T05 explicada principalmente por:

- Redução de R\$ 11,7 milhões no volume de amortização da CVA – ESS referente ao ciclo de 2003/2004, em função do novo valor de ESS homologado pela ANEEL,
- Despesa de PIS/Cofins incidente sobre o uso da Rede Básica de aproximadamente R\$ 14,5 milhões (vide "Regulatório").

Geradoras – R\$ Milhões	1 ºtri05	2 ºtri05	V% 2Tri05 x 1Tri05
Cesp	57,5	59,5	3,4%
Duke - Parapanema	14,1	14,7	4,7%
AES Tietê Contrato Inicial	17,8	18,5	4,2%
AES Tietê Contrato Bilateral	232,7	238,4	2,4%
Furnas	68,3	69,6	1,8%
EMAE	11,1	11,5	4,2%
ITAIPU	279,0	296,6	6,3%
Itaipu Amort CVA - 02/03	34,0	36,1	6,3%
Itaipu Amort CVA - 03/04	-1,7	-1,2	-33,4%
Bilaterais	9,7	20,2	109,5%
Curto Prazo	0,2	0,0	N.A
CVA Energia - Ciclo 04/05	77,0	54,8	-28,8%
Leilão - CCEAR	151,9	155,9	2,6%
PIS/Cofins	0,0	28,2	100,0%
Devolução de Contratos - CCEAR	0,0	(24,5)	100,0%
Total	951,4	978,4	2,8%

Transporte – R\$ Milhões	1 ºtri05	2 ºtri05	V% 2Tri05 x 1Tri05
Rede Básica	156,5	156,7	0,1%
ESS Amort CVA 02/03	10,5	11,2	6,3%
ESS Amort CVA 03/04	34,5	22,8	-33,9%
Transporte Itaipu	16,1	16,2	0,7%
CUSD	11,2	10,8	-3,1%
Conexão	38,4	38,4	0,0%
PIS/Cofins	0,0	14,5	100,0%
PIS/Cofins - Recuperação Tarifária	0,0	(5,5)	100,0%
Total	267,2	265,1	-0,8%

Despesa Operacional cont.

- **Despesa de Materiais e Serviços de Terceiros** – aumentou 9,1% em relação ao trimestre anterior, passando de R\$ 61,4 milhões para R\$ 67,0 milhões. Este desempenho é explicado principalmente pelo aumento da conta de Serviço de Terceiros:
 - dispêndio com honorários advocatícios elevou-se em R\$ 3,5 milhões, devido a gastos diferidos vinculados ao Processo de Readequação do Perfil de Endividamento e ao processo de emissão dos Bonds em junho de 2005;
 - intensificação do processo de Corte e Religa no período, gerando um gasto adicional da ordem de R\$ 1,1 milhões, conforme plano de combate a fraudes.
- **Despesa com pessoal** – elevou-se em 11,7% em relação ao trimestre anterior, basicamente em função do aumento no volume de reclamações trabalhistas que passou de R\$ 8,1 milhões para R\$ 17,0 milhões no 2T05. Esse aumento corresponde ao lançamento contábil que ajustou o volume de perdas nas condenações trabalhistas realizado após o término do processo de levantamento e reconciliação das ações judiciais perdidas pela Companhia.

Despesa com Pessoal - R\$ milhões	2Tri04	1Tri05	2Tri05	V%	V%
				2Tri05x1Tri05	2Tri05x2Tri04
Total de Desp. com Pessoal (1)	61,8	62,1	69,4	11,7%	12,3%
Reclamações Trabalhistas	(9,5)	(8,1)	(17,0)	108,5%	79,2%
Provisionamento de PLR	(3,1)	(7,6)	(3,6)	-52,4%	15,7%
Descontos Extraordinários (2)	(12,6)	(15,7)	(20,6)	30,8%	63,4%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	49,2	46,4	48,8	5,3%	-0,8%

Fundação Cesp - R\$ milhões	2Tri04	1Tri05	2Tri05	V%	V%
				2Tri05x1Tri05	2Tri05x2Tri04
Contribuição como patrocinadora	1,4	1,4	1,4	0,6%	0,1%
Programas assistenciais	0,3	1,2	1,1	-3,9%	219,9%
Subtotal de Benefícios (1)	1,7	2,5	2,5	-1,4%	44,3%
Desp. c/ Fundação Cesp (dívida) (2)	66,4	60,6	60,6	0,0%	-8,8%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	68,1	63,1	63,1	-0,1%	-7,4%

- **Outras Despesas Operacionais** – apresentaram uma redução de 17,7% em relação ao 1T05, passando de R\$ 112,5 milhões para R\$ 92,5 milhões. Esta redução se deve ao maior montante contabilizado na conta de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) no 1T05, explicado pela antecipação da reversão de R\$ 21,9 milhões para o 4T04 nesta conta, referente aos acordos assinados com algumas prefeituras em janeiro de 2005.

Resultado Financeiro Consolidado – 2º trimestre 2005

O **Resultado Financeiro Consolidado Ajustado** do período foi uma despesa líquida de R\$93,6 milhões, inferior ao trimestre anterior em 20,6%.

Principais indicadores financeiros que tiveram impacto no trimestre:

	1Tri05	2Tri05	V% 2Tri05 x 1Tri05
PTAX800	2,662	2,3504	-11,84%
CDI	19,21%	19,75%	2,81%
IGP-M	1,55%	0,20%	-87,10%
LIBOR	3,12%	3,52%	12,70%

Receitas financeiras – apresentaram uma redução de 2,7% no 2T05, em relação ao trimestre anterior:

• **Tributos e contribuições sobre receitas financeiras:**

- A receita de R\$ 11,8 milhões contabilizada no 1T05 deve-se à recuperação de créditos tributários – COFINS – devido ao estabelecimento da não-cumulatividade do encargo tributário pela lei 10.833 de 29/12/2003, no montante de R\$ 39,6 milhões. Este foi um evento não recorrente.
- Desde o 01 de abril de 2005, de acordo com o Decreto nº 5.442 de 09 de maio de 2005, as alíquotas de PIS/Cofins incidentes sobre receitas financeiras, inclusive decorrente de operações realizadas de hedge, não estão sendo mais tributadas. Essa conta deve permanecer igual a zero nos próximos trimestres.

Despesas Financeiras – apresentaram aumento de 34,7% explicado por:

• **Encargos de dívida Moeda Nacional:** aumento de 42,6% devido:

- ao pagamento de R\$ 7 milhões com gastos de emissão dos títulos denominados em Reais (BONDS), no mercado externo, no montante de R\$ 474,1 milhões.
- à amortização antecipada de R\$ 4,5 milhões referentes a gastos diferidos, vinculados ao Processo de Readequação do Perfil de Endividamento da Companhia, ocasionado pelo pré-pagamento efetuadas aos bancos credores incluídos no acordo.

• **Encargos de dívida Moeda Estrangeira:** aumento de 114,4% explicado pela amortização antecipada de gastos diferidos, conforme explicado acima.

• **SWAP** - apresentou uma despesa de R\$ 132,8 milhões, 343,1% superior ao 1T05, conforme explicado abaixo:

- a apreciação do Real frente ao Dólar refletiu no saldo dos contratos de *hedge* resultando uma despesa financeira de R\$ 79,9 milhões no trimestre.
- ajustes negativos de R\$ 23,6 milhões referentes a vencimentos de contratos de *hedge*;
- reversão de posição dos contratos de *hedge* gerando uma despesa de R\$ 24,2 milhões, devido à diminuição da exposição cambial em função do pré-pagamento do principal da dívida renegociada junto a credores privados, em 28 de junho de 2005.

• **Despesa de juros sobre Pis/Pasep e Cofins** – a receita de R\$ 67,9 milhões contribuiu para amenizar o aumento das despesas financeiras. Justifica-se pela reversão de R\$ 98,0 milhões referentes a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseado em parecer legal em função do estatuto da decadência.

• **Outras:** passaram de R\$ 16,6 milhões no 1T05 para R\$ 28,0 milhões no 2T05. Este aumento resultou da contabilização dos encargos de R\$ 5,3 milhões no 2T05, após a assinatura do acordo entre Eletropaulo e Furnas, relativo às diferenças de tarifas dos Contratos Iniciais, nos meses de janeiro e fevereiro de 2002, no montante de R\$ 11,6 milhões.

R\$ - milhões	1Tri05	2Tri05	V% 2Tri05 x 1Tri05
Receitas financeiras:			
Renda de aplicações financeiras	0,4	0,5	20,8%
Selic - Parcela A/CVA	43,4	48,5	11,7%
Selic - RTE	35,5	37,0	4,1%
Selic - Energia livre	11,9	12,2	2,0%
Acrescimo moratório - consumidores	12,4	13,1	5,7%
Fraude - Baixa Tensão	6,3	2,8	-55,2%
Outras	15,5	19,5	26,0%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	11,8	(0,0)	-100,0%
Subtotal	137,3	133,6	-2,7%

Despesas financeiras:			
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(27,6)	(39,3)	42,6%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(4,9)	(10,4)	114,4%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	4,7	4,7	-0,3%
Operações de swap	(30,0)	(132,8)	343,1%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(28,1)	67,9	N.A.
Outras	(16,6)	(28,0)	68,8%
Subtotal	(102,4)	(137,9)	34,7%

Variação monetária e cambial líquida:

Moeda Nacional	(117,3)	(125,7)	7,2%
Moeda Estrangeira	(29,5)	234,6	N.A.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	0,9	(22,3)	N.A.
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	6,0	(160,1)	N.A.
Subtotal	(139,9)	(73,6)	-47,4%
Total Despesa Financeira	(242,3)	(211,5)	-12,7%
Total Res. Financeiro Consolidado	(105,0)	(77,9)	-25,8%
Confissão de Dívida IIa	(12,9)	(15,7)	21,7%
Total Res. Fin. Ajustado	(117,9)	(93,6)	-20,6%

Outro ponto a ressaltar é a amortização de custos diferidos de IOF referente ao Processo de Readequação do Perfil de Endividamento da Companhia no montante de R\$ 4,6 milhões, resultante do pré-pagamento para instituições incluídas no acordo.

• **Variação Monetária e Cambial Líquida** – apresentou redução de 47,4% em relação ao 1T05 devido:

- Variação monetária moeda estrangeira** - passou de uma despesa de R\$ 29,5 milhões para uma receita de R\$ 234,6 milhões em função da apreciação do Real frente ao dólar no atual trimestre, de 11,8%.

Em contrapartida, as contas variação monetária moeda nacional e Ganho/Perda na tradução das demonstrações contábeis apresentaram aumentos de despesas, contribuindo para diminuir o total de redução na variação monetária e cambial líquida:

- Variação monetária moeda nacional** – no 2T05 foi uma despesa de R\$ 125,7 milhões, 7,2% superior ao trimestre anterior. Esta elevação explica-se pela alta na taxa CDI, visto que a empresa tem 47,3% dos seus empréstimos indexados ao CDI/SELIC.
- Na conta **Ganho/Perda na tradução das demonstrações contábeis de controlada** (Metropolitana Overseas II) foi registrada uma despesa de R\$ 160,0 milhões, contra uma receita de R\$ 6,0 milhões no trimestre anterior, explicada pela apreciação de 11,8% do Real frente ao dólar. Essa conta tem impacto exclusivamente contábil.

• **Para melhor refletir a despesa financeira, a Confissão de Dívida IIa, contabilizada no grupo de despesas operacionais, está sendo incluída como ajuste.**

Análise do trimestre Controladora

Controladora					
Demonstração dos Resultados	2Tri04	1Tri05	2Tri05	V %	V %
				2Tri05 x 1Tri05	2Tri05 x 2Tri04
Receita Bruta	2.377,7	2.660,9	2.911,2	9,4%	22,4%
Deduções à Receita Operacional	(663,1)	(681,3)	(635,7)	-6,7%	-4,1%
Receita Líquida	1.714,6	1.979,6	2.275,5	14,9%	32,7%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(828,2)	(951,4)	(978,4)	2,8%	18,1%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(192,8)	(267,2)	(265,1)	-0,8%	37,5%
Pessoal	(129,6)	(125,3)	(132,5)	5,8%	2,3%
Materiais	(7,1)	(11,0)	(7,8)	-29,1%	10,4%
Serviços de Terceiros	(51,8)	(50,4)	(59,2)	17,4%	14,4%
CCC	(60,1)	(100,8)	(98,8)	-1,9%	64,4%
CDE	(37,7)	(78,4)	(69,7)	-11,0%	85,1%
Outros	(89,8)	(112,5)	(92,5)	-17,7%	3,0%
EBITDA	317,6	282,7	571,6	102,2%	79,9%
Ajuste - Fundação Cesp	23,6	12,9	15,7	21,7%	-33,4%
RTE	74,1	82,0	84,0	2,5%	13,4%
PIS (reversão contábil)	0,0	0,0	(72,0)	N.A	N.A
EBITDA Ajustado	415,3	377,6	599,3	58,7%	44,3%
EBITDA Ajustado s/ Fcsep	459,8	427,8	646,7	51,2%	40,6%
Resultado Financeiro Controladora	(274,2)	(153,2)	50,7	N.A	N.A
Lucro (prejuízo) Líquido	8,1	(16,7)	136,8	N.A	1597,1%

Resultado

• O EBITDA apresentou um forte aumento de 102,2% no 2T05 em comparação ao trimestre anterior. O principal fator que contribuiu para o desempenho favorável foi o incremento de 14,9% da receita operacional líquida, que pode ser explicada pelos seguintes fatos:

- Aumento do consumo faturado de energia de 1,2% em relação ao 1T05;
- Conclusão do processo de Revisão Tarifária de 2003, que gerou uma receita contábil de R\$ 106,9 milhões a ser recuperada no ano tarifário 2005-2006 (vide "Regulatório").
- Reversão de provisões no 2T05 de R\$ 72,0 milhões referentes a questionamentos judiciais do pagamento de PIS/PASEP, baseada em parecer legal em função do estatuto da decadência. Como este evento não recorrente tem efeito exclusivamente contábil, está sendo ajustado no EBITDA, conforme tabela acima.

• O aumento das despesas com PIS/COFINS incidentes sobre os Contratos Iniciais e uso da rede básica não teve impacto no resultado pois a receita operacional cresceu no mesmo montante.

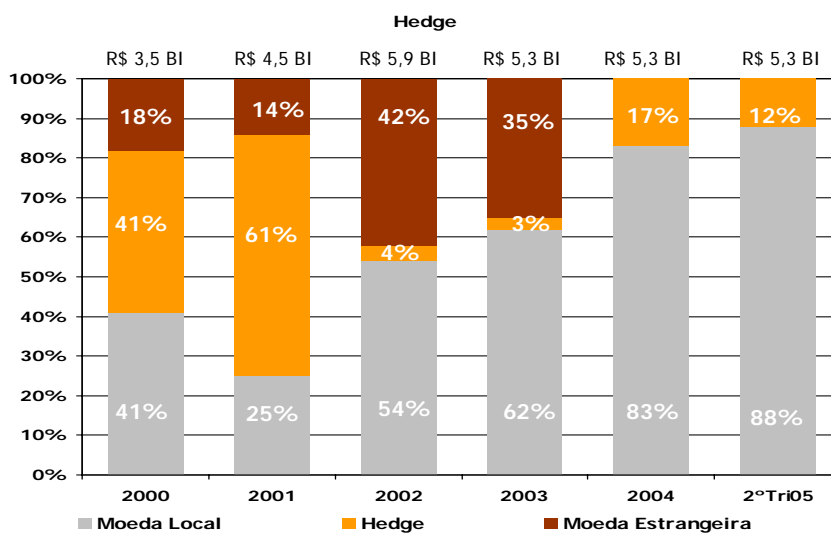
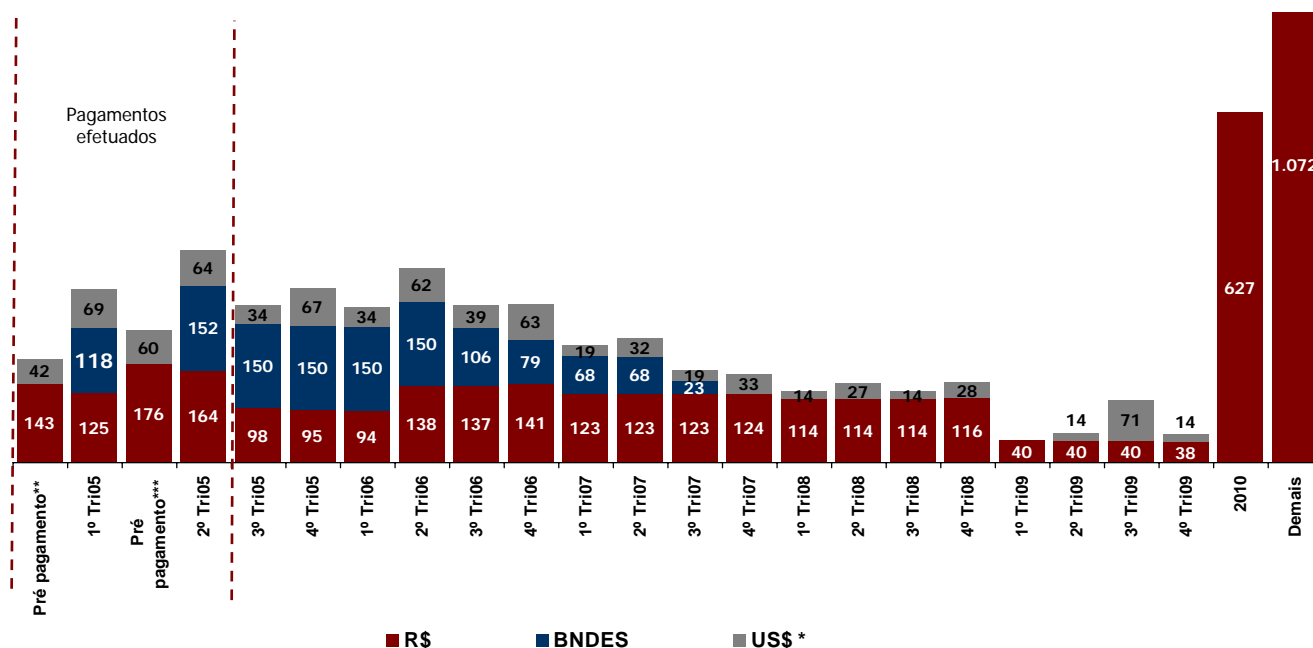
• O EBITDA ajustado da Companhia no período foi de R\$599,3 milhões, 58,7% superior ao do 1T05. O ajuste do EBITDA envolve as seguintes correções:

- Confissão de Dívida IIa – Representa, na realidade, uma despesa financeira com a Fundação Cesp. Dessa forma, está sendo excluída do EBITDA e incluída como ajuste no resultado financeiro.
- RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária) é efetivamente parte da geração operacional de caixa da AES Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Empresa incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.

Lucro líquido - A Eletropaulo apresentou um lucro líquido de R\$ 136,8 milhões no 2T05, comparado a um prejuízo de R\$ 16,7 milhões no trimestre passado. Esse resultado deve-se ao aumento da receita operacional líquida, conforme explicado acima, e à diminuição da despesa financeira líquida (vide "Resultado Financeiro").

Perfil do Endividamento Consolidado

	Curto Prazo	%	Longo prazo	%	Total	%
Moeda Local	1.184.593	82%	3.429.828	90%	4.614.422	88%
Moeda estrangeira	257.273	18%	384.778	10%	642.052	12%
Total	1.441.867	100%	3.814.607	100%	5.256.473	100%
%	27%		73%		100%	



	Valor US\$	Valor R\$*
SWAP	282.809	664.714
Dívida em moeda Estrangeira Consolidada	273.167	642.052
% Protegido	104%	104%
Exposição cambial efetiva	-0,4%	-0,4%

* Taxa de conversão de 30/06/2005 US\$/R\$=2,3504

** Amortização dos credores incluídos no **Processo de Readequação do Perfil de Endividamento** realizada em 12/01/2005 com os recursos da 3ª tranche do empréstimo do racionamento

*** Amortização dos credores incluídos no **Processo de Readequação do Perfil de Endividamento** realizada em duas etapas: a parcela de R\$ 175,9 milhões em 29/06/2005, e a parcela de US\$ 25,6 milhões em 28/07/2005

Regulatório – Reajuste Tarifário

Em 01 de Julho de 2005, a Aneel autorizou um reajuste tarifário médio de 2,12% à Eletropaulo, conforme Resolução Homologatória nº 146/05, aplicado em sua tarifa a partir de 04 de Julho de 2005.

A fórmula do reajuste anual consiste em:

$$\text{Índice de Reajuste Tarifário} = \frac{\text{VPA}_1 + \text{VPB}_0 (\text{IGPM} \pm X)}{\text{Receita}_0}$$

Onde:

• VPA = Custos Não Gerenciáveis do ano tarifário seguinte

• VPB = Custos Gerenciáveis do ano tarifário passado

• Fator X:

$$X = (X_e + X_c) \times ((1 + \text{IGPM}) - X_a) + X_a$$

Onde:

- Xa: Diferença entre IPC-A e IGP-M - incidente sobre a folha salarial
- Xc: Pesquisa IASC - reflete o resultado do índice de satisfação do consumidor em cada área de concessão
- Xe: Ganhos de escala - mecanismo que permite repassar aos consumidores os ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

Os componentes para o cálculo do fator multiplicador da Parcela B (IGPM – X) autorizados pela Aneel no reajuste tarifário são:

Fator X	2,4300%
Xe	2,3983%
Xc	0,0%
Xa	-0,1425%
IGP-M (30/06/05)	7,12%
Fator multiplicador da Parcela B (IGPM – X)	1,04689

A ANEEL divulgou no dia 19/07 os resultados da pesquisa que apura o Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC). Para a AES Eletropaulo a nota para o ano de 2004 foi de 57,33, representando uma redução de 4,47% em relação à avaliação de 2003. Entretanto, a redução da média Brasil foi ainda maior (7,46%), assim como a redução da média da região Sudeste (8,38%). Com isso, a empresa subiu de 9º para 7º lugar no ranking.

O Xc da Eletropaulo foi igual a zero devido à alteração promovida pela ANEEL na forma de aplicação desse item do Fator X. A partir de 2005, o componente Xc será dado pela diferença entre o Xc do ano vigente e o Xc considerado no reajuste anterior. Tal procedimento visa evitar a incidência cumulativa de penalidade ou benefício decorrente da aplicação do componente Xc. Como no reajuste tarifário de 2005 não havia sido divulgado o resultado da pesquisa IASC, usou-se a mesma nota de 2003.

O reajuste tarifário da Eletropaulo autorizado pela ANEEL em 01 de julho de 2005 é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2005		
Parcelas		%
A	Compra de Energia/Transmissão/Conexão/Encargos	-3,83%
	CVA	4,74%
	Recuperação Pis/Cofins (Geradoras/Transmissoras)	0,56%
	Repasse de variação de outros custos	0,13%
	Total Parcela A	1,60%
B	IGP-M (-) Fator X	1,34%
	Conclusão da Revisão Tarifária de 2003	1,49%
	Recuperação Pis/Cofins	1,87%
	Repasse de variação de outros custos	0,10%
	Total Parcela B	4,80%
Pis/Cofins	Retirados da Parcela B	-4,28%
Total Reajuste Tarifário (IRT)		2,12%

Regulatório – Reajuste Tarifário

Por conta da redução de subsídios, os consumidores de alta tensão (grandes consumidores comerciais e industriais) tiveram percentuais de correção superiores aos de baixa tensão, conforme tabela abaixo:

Classe de Consumo	Índice
Baixa Tensão	-7,80%
Alta Tensão	
A2 (88 a 138 kW)	10,87%
A3a (34,5 kW)	-0,93%
A4 (2,3 a 25 kW)	2,74%

Parcela A

Variação negativa de 3,83% na compra de energia e encargos de transmissão e conexão devido:

- Apreciação do real em relação ao dólar, o que impacta positivamente as compras de energia de Itaipu

	30/6/2004	13/6/2005
PTAX (R\$/US\$)	3,1075	2,4562

- A Companhia realizou compras de energia no primeiro semestre de 2005 a tarifas mais baixas do que as tarifas médias de compra de energia homologadas em seu último reajuste tarifário. Essa diferença está sendo devolvida a partir deste reajuste tarifário, por meio da CVA Energia
- Os encargos de conexão foram revisados e sofrerão uma redução conforme resolução homologada pela Aneel e publicada em 1º de Julho de 2005 que estabelece a receita anual permitida das transmissoras.

CVA

- Recuperação dos 50% finais da CVA do ciclo 2002 - 2003 que foi diferida pela Portaria Interministerial no. 116, de 04/04/2003 pelo período de 24 meses a partir de julho de 2004. Este item corresponde a um incremento no reajuste tarifário de 4,33%.
- CVA negativa de 0,27%, explicada por (a) variação da taxa cambial para os pagamentos da energia de Itaipu e (b) CVA de energia negativa decorrente basicamente da diferença entre o preço de energia obtido no primeiro leilão de energia (R\$ 57,51/MWh) e a tarifa média de compra de energia obtida no reajuste de 2004.
- 0,69% referentes ao diferencial da CVA do ciclo 2003-2004 não recuperada no faturamento da Eletropaulo dos últimos 12 meses.

Parcela B – itens adicionais ao Fator de Correção (IGPM-X)

Conclusão do Processo de Revisão Tarifária de 2003

Além do reajuste anual, foi concluído o processo de revisão tarifária de 2003, que resultou em uma elevação do índice autorizado inicialmente, de 10,95% para 11,65%. Tal revisão foi responsável pelo aumento de 1,49% no reajuste tarifário de Julho de 2005, representando R\$ 42 milhões adicionais na remuneração concedida do ano tarifário 2003-2004, que corrigida até o presente, totaliza R\$ 106,9 milhões.

Item – R\$ 000.000	Anterior	Atual	Varição
Base de Remuneração Líquida	R\$ 5.242	R\$ 4.771	
Taxa de Remuneração	17,07%	17,07%	
Remuneração	R\$ 895	R\$ 814	(R\$ 81)
Base Bruta	R\$ 8.275	R\$ 9.885	
Taxa de Depreciação	3,95%	4,31%	
Depreciação	R\$ 327	R\$ 426	R\$ 99
Custos de O&M adicionais	-	R\$ 24	R\$ 24
TOTAL			R\$ 42

Regulatório – Reajuste tarifário

REAJUSTE DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

No reajuste tarifário de 2005 foi utilizada a nova metodologia para o cálculo de repasse dos custos de energia elétrica comprada para revenda conforme o aditivo do Contrato de Concessão assinado em 6 de junho de 2005:

- Para a energia elétrica comprada por meio de contratos firmados anteriormente à Lei no 10.848/2004: o preço de repasse de cada contrato vigente na data do reajuste será aplicado ao montante de energia elétrica verificado no período de referência, limitado ao montante de energia elétrica que poderá ser atendido pelo mesmo contrato nos 12 meses subsequentes;
- Para a energia elétrica comprada por meio de contratos firmados após a Lei no 10.848/2004: foi aplicado um preço médio de repasse dos contratos de compra de energia elétrica autorizados pela ANEEL até a data do reajuste em processamento, ponderado pelos respectivos volumes contratados para entrega nos 12 (doze) meses subsequentes.

CONTRATOS INICIAIS

A média ponderada dos reajustes dos Contratos Iniciais da Eletropaulo foi de 9,6%:

GERADORA	Tarifa de Energia (R\$/MWh)	Reajuste %	Resolução nº
CESP	79,04	11,72%	138, de 27 de junho de 2005
EMAE	68,49	7,55%	139, de 27 de junho de 2005
AES Tietê	75,99	9,15%	140, de 27 de junho de 2005
Duke	75,01	5,92%	141, de 27 de junho de 2005
Furnas	101,45	10,70%	142, de 27 de junho de 2005

ITAIPU

A Resolução Normativa da ANEEL Nº 131, de 23 de dezembro de 2004 fixou a tarifa para o repasse da potência oriunda de ITAIPU pela Eletrobrás no montante em reais equivalente a US\$ 19,2071/KW, aplicável aos faturamentos realizados a partir de 1º de janeiro de 2005.

No reajuste tarifário de 4 de julho de 2005, o dólar utilizado para o cálculo da tarifa foi de 2,4562 (13/06/05), representando uma diminuição de 21,0% em relação ao dólar utilizado para o reajuste tarifário de 4 de julho de 2004 (R\$/US\$ = 3,1075).

A composição da tarifa de Itaipu é a seguinte:

ITENS - US\$/kW	2005	2004	V%
	composição		
Tarifa de Venda de ITAIPU (Custo Unitário)	18,73	16,08	16,5%
(1) Custo da Energia Cedida ao Brasil	0,58	0,51	14,5%
(2) Saldo da Conta de Comercialização	-0,11	0,45	-123,5%
(3) Tributos (PIS/PASEP) / COFINS = 4,65%	-	0,81	N.A.
Total (4) = (1) + (2) + (3) Tarifa de Repasse	19,21	17,85	7,6%

(1) Calculado pela divisão entre a remuneração anual por cessão de energia (US\$72.178.716.730,00) e a potência anual contratada da Eletrobrás (123.834.000.000 kW);

(2) Corresponde à divisão do saldo da conta de comercialização de energia elétrica de Itaipu apresentado pela Eletrobrás e aprovado pela SSF/ANEEL (US\$ 13.106.499.89) pela potência anual contratada da Eletrobrás (123.834.000.000 kW);

(3) Os tributos PIS/PASEP e COFINS não foram incorporados ao cálculo de acordo com o art. 14 da Lei nº 10.925, de 23/07/2004, que estabelece a isenção da contribuição para os tributos sobre as receitas decorrentes da venda de energia elétrica pela Itaipu.

O Preço Médio de aquisição de energia da Eletropaulo definido no reajuste tarifário de 04 de julho de 2005 é de R\$ 83,16 / MWh, sendo base para o cálculo da CVA de Compra de Energia até o reajuste tarifário de 2006.

Regulatório – Reajuste Tarifário

- Pis/Cofins - a variação negativa de 4,28% refere-se à exclusão do Pis/Cofins da fórmula de reajuste tarifário. Não obstante, este imposto será cobrado na conta de energia separadamente, conforme regras a serem estabelecidas pela Aneel.
- Recuperação de Pis/Cofins de 2002 a 2005 - A empresa repassará para a tarifa os passivos incorridos por conta do aumento das alíquotas destes impostos em 2002 (Pis) e 2004 (Cofins), que incidiram tanto sobre itens da Parcela A como sobre itens da Parcela B, representando incrementos de 0,56% e 1,87%, respectivamente.
- Repasses de Variações de Outros Custos
 - Foram contemplados os repasses tarifários referentes a:
 - Recuperação de descontos na TUSD – Res. 77/2004 – Clientes Livres que contratam energia de fontes alternativas têm desconto na TUSD.
 - Ajustes Financeiros dos custos de CUSD - diferença entre as datas de reajuste tarifário da Eletropaulo e das distribuidoras Bandeirantes e Piratininga
 - Dispendios com empresa avaliadora da base de remuneração

Encargos contemplados na tarifa de 4 de julho de 2005:

- **RGR** - teve sua cota mensal fixada (Despachos nº 683 e 684, de 09 de junho de 2005), para o período tarifário 2005-2006:

RGR	Despachos nº 509 e 510 de 18/06/2004	Despachos nº 683 e 684 de 09/06/2005	V%	Cota mensal na tarifa válida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	80.616	54.143	-33%	4.512

- **CCC** - teve sua cota anual aumentada pela Resolução Normativa nº 144 da ANEEL de 24 de Janeiro de 2005:

CCC	Res. nº135 de 01/06/2004	Res. nº144 de 24/01/2005	V%	Cota mensal na tarifa válida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	376.962	379.176	0,6%	31.598

O aumento de 0,6% na quota anual de CCC é reflexo do aumento nos preços dos combustíveis no período de referência utilizado pela Eletrobrás na definição do Plano Anual de Combustíveis de 2005.

- **CDE** – a cota anual foi fixada por meio da Resolução Normativa nº 114 da ANEEL de 29 de novembro de 2004 (para os anos de 2005 a 2008):

CDE	Disp. Aneel nº921 de 28/11/2003	Res. Aneel nº 12 de 12/02/2004	Res. Aneel nº 114 de 29/11/04	V%	Cota mensal na tarifa válida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	235.286	211.382	252.159	19%	21.013

- **TFSEE** – A Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica teve sua cota mensal fixada para o período tarifário de julho 2005 à junho 2006 por meio da Resolução Homologatória da Aneel nº 147, de 30 de junho de 2005.

TFSEE	Resolução nº 165 de 01/07/2004	Resolução nº 147 de 30/06/2005	V%	Cota mensal na tarifa válida de Jul/05 a jun/06 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	12.909	22.127	71%	1.844

Regulatório cont.

TRANSMISSÃO, CUST E CONEXÃO

- **Transmissão** - A Resolução Homologatória nº 150, de 30 de junho de 2005, estabeleceu o valor das tarifas de uso das instalações de transmissão de energia elétrica para a Rede Básica dos Contratos Iniciais e para o Transporte de Itaipu.

Rede Básica	Resolução Normativa nº 70 de 30/06/2004	Res. Homologatória nº 150 de 30/06/2005	V%
Tarifa Mensal R\$/MW	7.684	8.590	12%

Transporte Itaipu	Resolução Normativa nº 70 de 30/06/2004	Res. Homologatória nº 150 de 30/06/2005	V%
Tarifa Mensal R\$/MW	2.971	3.457	16%

- **CUST (Contrato do uso do Sistema de Transmissão)** – contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais. A Resolução Homologatória nº 150 de 30/06/2005 definiu as tarifas de cada barramento do período tarifário de julho/2005 à junho/2006. A média das tarifas nodais de transmissão aumentou 9,89%. A tarifa média de transmissão aumentou 10,75%.

- **CONEXÃO** - A Resolução Homologatória nº 147 de 30/06/2005 estabeleceu o valor da receita anual referente às instalações de conexão da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP

Conexão	Res. Homologatória nº 165 de 01/07/2004	Res. Homologatória nº 147 de 30/06/2005	V%
Valor Anual (R\$ mil)	153.785.681,92	58.815.865,68	-62%

A redução de 62% no valor anual referente à Conexão decorre da correção feita pela ANEEL na Receita Permitida de Conexão para a CTEEP.

CUSD

Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede. A Eletropaulo tem contratos de uso da rede (CUSD) com a CPFL/Piratininga e a Bandeirante Energia, conforme valores discriminados abaixo:

O aumento de 15% deve-se à elevação das tarifas da Bandeirantes e Piratininga, bem como à variação na demanda contratada das mesmas.

CUSD	Res. nº 565 e 566 de 17/06/2003 Período tarifário 2003-2004	Res. nº 244 e 246 de 18/10/2004 Período tarifário 2004-2005	V%
Valor Anual (R\$ mil)	51.837	59.747	15%

Balanço Energético

As liquidações no CCEE do 2º Trimestre de 2005 se realizaram conforme o cronograma estabelecido. O resultado da Eletropaulo neste período está resumido no quadro a baixo. É importante frisar que os valores referentes ao ESS (Encargos de Serviço do Sistema) fazem parte da CVA.

Liquidações CCEE - 2T05				
Mês	TOTAL	ESS (R\$mm)	CCEE (R\$mm)	DATA DA LIQUIDAÇÃO
mar-05	-2.084,1	-2.824,9	740,8	5/5/2005
abr-05	-256,8	-2.323,9	2.067,1	6/6/2005
mai-05	6.426,5	0,0	6.426,5	5/7/2005
TOTAL	4.085,7	-5.148,8	9.234,5	

BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE ABRIL A JUNHO 2005

CONTRATOS (GWh)

CESP	729
TIETÊ	229
DUKE	178
FURNAS	669
EMAE	139
ITAIPU *	3.074
TIETÊ BILAT.	2.027
LEILÃO	2.708
OUTROS BILAT.	196

CCEE	-306
CONTRATOS	9.950

REQUERIDA	9.645
-----------	-------

FATURAMENTO - COMPRA DE ENERGIA (GWh)

PERDA T	264
PERDA D **	1.331
MERCADO	8.049

RESIDENCIAL	2.952
COMERCIAL	2.434
INDUSTRIAL	1.901
OUTROS	754
CONS. PRÓP.	7

Observações:

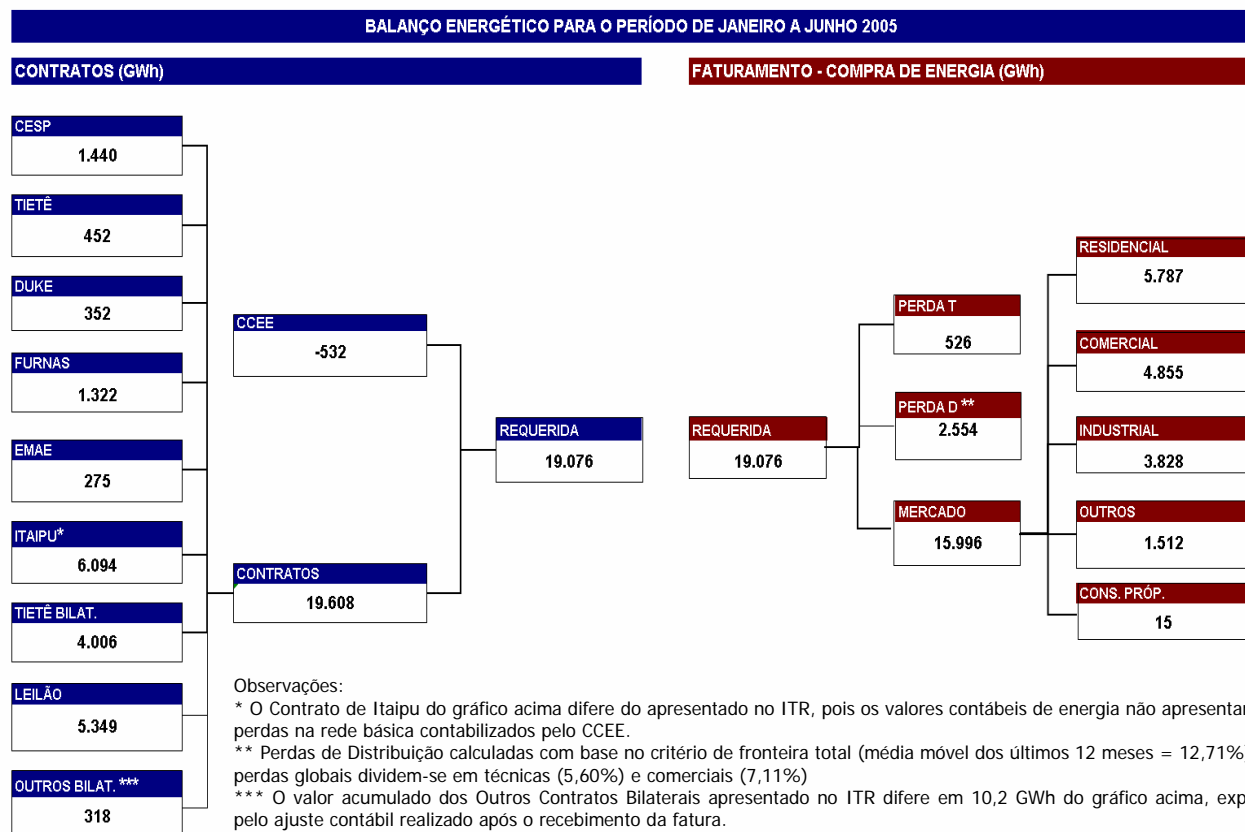
* O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no ITR, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizados pelo CCEE.

** Perdas de Distribuição calculadas com base no critério de fronteira total (média móvel dos últimos 12 meses = 12,71%). As perdas globais dividem-se em técnicas (5,60%) e comerciais (7,11%)

Tarifa Média (R\$/MWh)

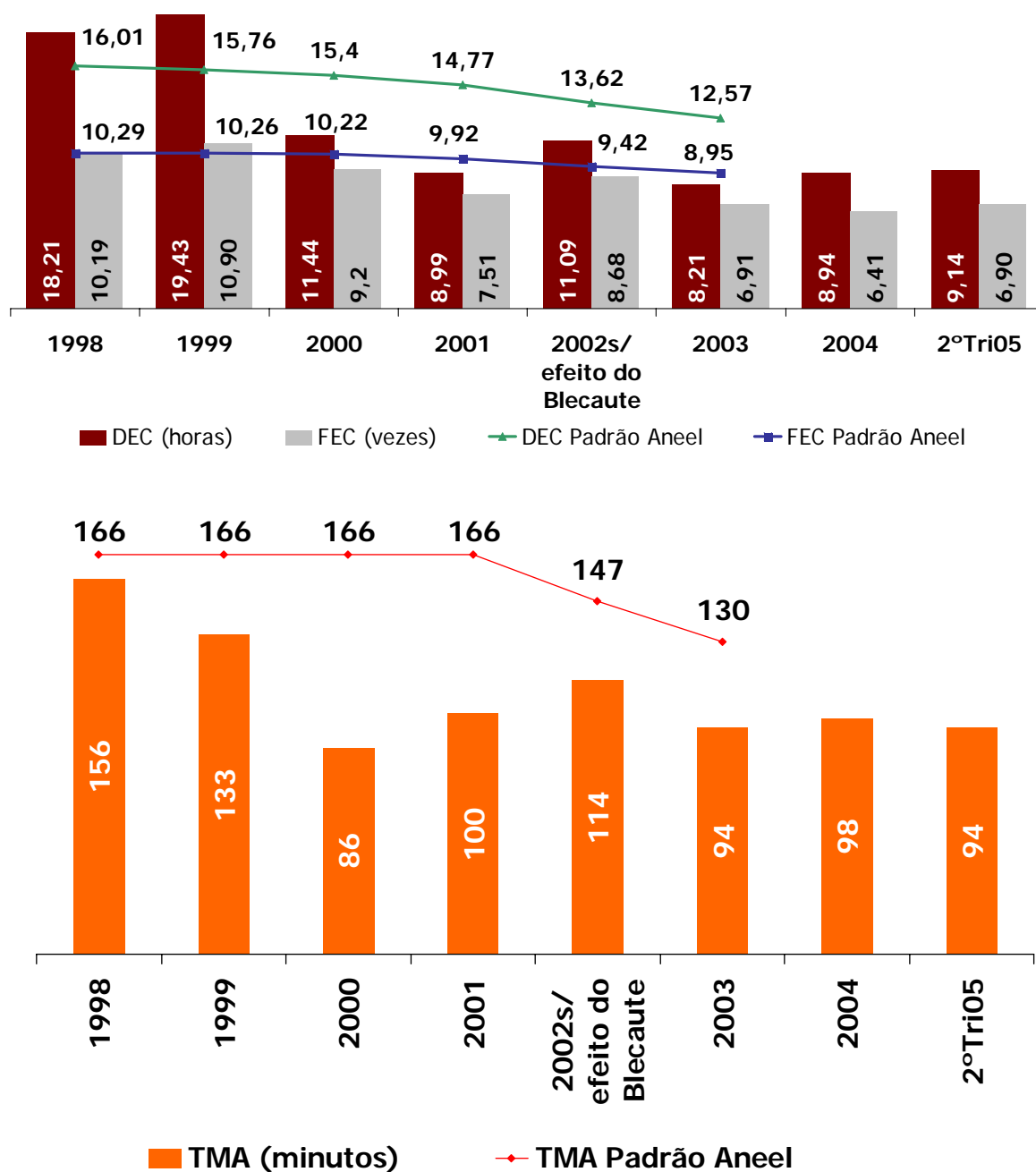
Contratos Iniciais	2T05
CESP	99,88
DUKE	83,98
EMAE	103,90
FURNAS	112,73
AES TIETÊ	106,24
Contratos Bilaterais	2T05
AES TIETÊ	117,59
OUTROS	103,38
Demais Contratos	2T05
ITAIPU	108,04
LEILÃO	48,51
TOTAL	85,13

Balanço Energético Acumulado



Tarifa Média (R\$/MWh)	
Contratos Iniciais	Acumulada 2005
CESP	90,52
DUKE	82,49
EMAE	92,87
FURNAS	108,77
AES TIETÊ	93,08
Contratos Bilaterais	Acumulada 2005
AES TIETÊ	117,59
OUTROS	97,25
Demais Contratos	Acumulada 2005
ITAIPU	104,13
LEILÃO	52,95
TOTAL	91,38

Indicadores de Qualidade



A partir de 2004 a Aneel passou a avaliar separadamente cada conjunto do sistema da Eletropaulo. Isto significa que mais de 54 conjuntos terão seu próprio Padrão Aneel máximo de DEC, FEC e TMA. Sendo assim, não existe mais um Padrão para os indicadores de qualidade da Eletropaulo com um todo.

Mercado de Capitais e Composição Acionária

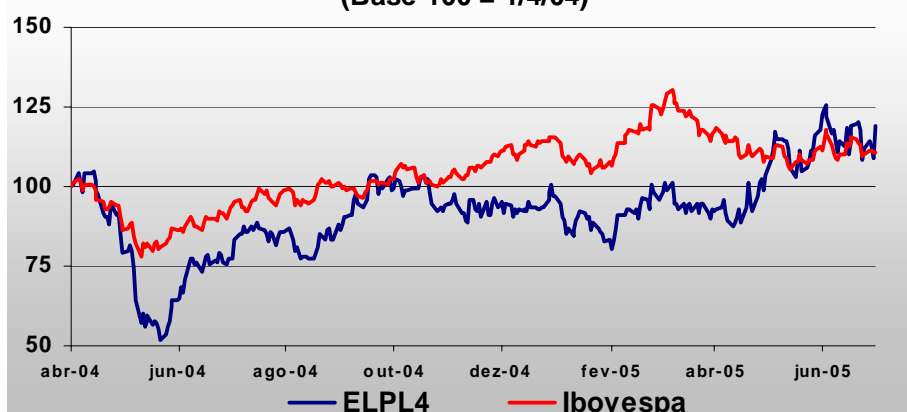
Mercado de Capitais

As ações preferenciais da Eletropaulo tiveram valorização de 28,9% no segundo trimestre de 2005, enquanto o Índice Bovespa registrou uma queda de 5,9% no mesmo período.

As ações preferenciais foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no segundo trimestre do ano. Os dados de liquidez mostram a realização de 14.585 negócios envolvendo cerca de 3,8 bilhões de ações preferenciais e R\$ 317,8 milhões. A média do período foi de 61.104 mil títulos e R\$ 5.045 mil por dia de pregão na Bovespa, volume 26,4% superior ao trimestre anterior em termos de quantidade de ações e 50,4% superior em termos de valor negociado.

Desempenho da Ação PN - ELPL4	
Volume Médio Diário no 2T05 (R\$ mil)	5.045
Volume Médio Diário no 2T05 (Qtd. Títulos - mil)	61.104
Cotação de Fechamento - Jun/05	91,00
Cotação de Fechamento - Mar/05	70,60
Cotação de Fechamento - Dez/04	74,00
Cotação de Fechamento - Set/04	76,00
Cotação de Fechamento - Jun/04	59,00
Rentabilidade da Ação - 2T05	28,9%
Rentabilidade do Ibovespa - 2T05	-5,9%

Eletropaulo PN X Ibovespa - Abr/04 a Jun/05
(Base 100 = 1/4/04)



Composição acionária

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.381	77,8%	0	0,0%	12.956.450.381	31,0%
União Federal	3.335.596.142	20,0%	0	0,0%	3.335.596.142	8,0%
AES Transgás Emp S.A.	0	0,0%	15.829.190.769	62,9%	15.829.190.769	37,8%
Brasília Energia S.A.	0	0,0%	1.858.601.208	7,4%	1.858.601.208	4,4%
Outros	359.157.829	2,2%	7.496.975.347	29,8%	7.856.133.176	18,8%
Total	16.651.204.352	100,0%	25.184.767.324	100,0%	41.835.971.676	100,0%

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica em faturamento da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB per capita do país. Atende 5,2 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2004, a Companhia faturou 32,7 mil gigawatts-hora de energia e registrou receita líquida de R\$ 7,4 bilhões.

Balanço Patrimonial – Controladora

R\$ milhões

ATIVO	31.03.2005	30.06.2005
CIRCULANTE	2.897,1	3.429,7
Disponibilidades	219,8	376,7
Contas a Receber	2.209,3	2.160,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(558,2)	(505,4)
Tributos e Contribuições Sociais	286,0	293,6
Estoques	28,4	27,8
Diferimento de custos tarifários	517,1	794,0
Outros Créditos	194,7	283,0
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.422,2	3.093,8
Tributos e Contribuições Sociais	1.053,6	974,3
Contas a Receber	1.346,7	1.253,3
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,6)	(191,6)
Diferimento de custos tarifários	687,1	565,2
Outros Créditos	526,4	492,6
PERMANENTE	6.606,3	6.442,6
Investimentos	1.472,7	1.347,9
Imobilizado	5.082,1	5.059,0
Diferido	51,5	35,7
TOTAL DO ATIVO	12.925,6	12.966,1
PASSIVO	31.03.2005	30.06.2005
CIRCULANTE	3.296,4	3.597,9
Fornecedores	811,5	832,8
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	1.438,8	1.438,5
Moeda Nacional	1.200,5	1.181,2
Moeda Estrangeira	238,3	257,3
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	404,9	519,1
Folha de Pagamento	2,8	2,6
Provisões	46,3	59,1
Dividendos a Pagar	3,8	3,8
Outros	588,3	742,0
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.448,0	7.050,2
Fornecedores	165,6	151,3
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	5.303,4	5.107,3
Moeda Nacional	3.282,5	3.429,8
Moeda Estrangeira	2.020,9	1.677,5
Provisões	1.558,5	1.143,3
Outros	420,5	648,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.181,2	2.318,0
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.175,2	1.171,6
Reservas de Lucros	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(51,6)	88,8
TOTAL DO PASSIVO	12.925,6	12.966,1

Balanço Patrimonial – Consolidado R\$ milhões

ATIVO	31.03.2005	30.06.2005
CIRCULANTE	2.959,9	3.489,1
Disponibilidades	276,3	428,3
Contas a Receber	2.209,3	2.160,0
Provisão para Devedores Duvidosos	(558,2)	(505,4)
Tributos e Contribuições Sociais	287,7	296,4
Estoques	28,4	27,8
Diferimento de custos tarifários	517,1	794,0
Outros Créditos	199,4	288,0
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.302,9	3.026,9
Tributos e Contribuições Sociais	1.053,6	974,3
Contas a Receber	1.346,7	1.253,3
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,6)	(191,6)
Diferimento de custos tarifários	687,1	565,2
Outros Créditos	407,1	425,8
PERMANENTE	5.219,3	5.180,8
Investimentos	38,6	38,6
Imobilizado	5.127,3	5.104,7
Diferido	53,4	37,5
TOTAL DO ATIVO	11.482,1	11.696,8

PASSIVO	31.03.2005	30.06.2005
CIRCULANTE	3.314,8	3.610,6
Fornecedores	813,6	835,3
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	1.443,9	1.441,9
Moeda Nacional	1.205,6	1.184,6
Moeda Estrangeira	238,3	257,3
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	409,0	524,8
Folha de Pagamento	3,0	2,9
Provisões	52,5	59,1
Dividendos a Pagar	3,8	3,8
Outros	589,0	742,9
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.986,0	5.768,2
Fornecedores	165,6	151,3
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	3.837,1	3.814,6
Moeda Nacional	3.282,6	3.429,8
Moeda Estrangeira	554,5	384,8
Provisões	1.558,5	1.149,8
Outros	424,9	652,5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.181,2	2.318,0
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.175,2	1.171,6
Reservas de Lucros	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(51,6)	88,8
TOTAL DO PASSIVO	11.482,1	11.696,8

Demonstrações do Resultado

R\$ milhões

Controladora

Demonstração dos Resultados	2Tri04	1Tri05	2Tri05	V%	V%
				2Tri05x1Tri05	2Tri05x2Tri04
Receita Bruta	2.377,7	2.660,9	2.911,2	9,4%	22,4%
Deduções à Receita Operacional	(663,1)	(681,3)	(635,7)	-6,7%	-4,1%
Receita Líquida	1.714,6	1.979,6	2.275,5	14,9%	32,7%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(828,2)	(951,4)	(978,4)	2,8%	18,1%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(192,8)	(267,2)	(265,1)	-0,8%	37,5%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(129,6)	(125,3)	(132,5)	5,8%	2,3%
Materiais	(7,1)	(11,0)	(7,8)	-29,1%	10,4%
Serviços de Terceiros	(51,8)	(50,4)	(59,2)	17,4%	14,4%
CCC	(60,1)	(100,8)	(98,8)	-1,9%	64,4%
CDE	(37,7)	(78,4)	(69,7)	-11,0%	85,1%
Outros	(89,8)	(112,5)	(92,5)	-17,7%	3,0%
EBITDA	317,6	282,7	571,6	102,2%	79,9%
EBITDA Ajustado	415,3	377,6	599,3	58,7%	44,3%
Depreciação e Amortização	(66,9)	(73,1)	(73,8)	1,0%	10,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	133,5	52,4	(124,8)	-338,1%	-193,5%
Receitas Financeiras	134,0	136,0	133,3	-2,0%	-0,5%
Despesas Financeiras	(144,6)	(143,3)	(169,2)	18,1%	17,0%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(274,7)	(145,9)	86,6	-159,3%	-131,5%
Receitas/Despesas não operacionais	(2,3)	(7,5)	(6,3)	-16,4%	173,9%
Resultado antes da Tributação	96,7	101,4	417,4	311,7%	331,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3,3)	(32,3)	(195,6)	505,4%	5867,4%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,3)	(85,8)	(85,0)	-0,9%	-0,4%
Lucro (prejuízo) Líquido	8,1	(16,7)	136,8	N.A	1597,6%

Consolidado

Demonstração dos Resultados	2Tri04	1Tri05	2Tri05	V%	V%
				2Tri05x1Tri05	2Tri05x2Tri04
Receita Bruta	2.387,9	2.672,1	2.922,5	9,4%	22,4%
Deduções à Receita Operacional	(664,5)	(682,1)	(636,5)	-6,7%	-4,2%
Receita Líquida	1.723,4	1.990,0	2.286,0	14,9%	32,6%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(828,2)	(951,4)	(978,4)	2,8%	18,1%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(192,8)	(267,2)	(265,1)	-0,8%	37,5%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(131,4)	(126,9)	(134,4)	5,9%	2,3%
Materiais	(7,2)	(11,1)	(7,9)	-28,7%	9,5%
Serviços de Terceiros	(51,8)	(50,5)	(59,5)	17,8%	14,8%
CCC	(60,1)	(100,8)	(98,8)	-1,9%	64,4%
CDE	(37,7)	(78,4)	(69,7)	-11,0%	85,1%
Outros	(91,1)	(114,0)	(94,0)	-17,6%	3,3%
EBITDA	323,1	289,7	578,3	99,6%	79,0%
EBITDA Ajustado	420,8	384,7	606,0	57,5%	44,0%
Depreciação e Amortização	(68,2)	(74,4)	(75,2)	1,2%	10,4%
Receitas Financeiras	134,4	137,3	133,6	-2,7%	-0,6%
Despesas Financeiras	(102,0)	(102,4)	(137,9)	34,7%	35,1%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(187,7)	(139,9)	(73,6)	-47,4%	-60,8%
Receitas/Despesas não operacionais	(2,3)	(7,5)	(6,3)	-16,4%	173,9%
Resultado antes da Tributação	97,3	102,9	418,8	307,1%	330,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3,9)	(33,8)	(197,1)	483,5%	4929,5%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,3)	(85,8)	(85,0)	-0,9%	-0,4%
Lucro (prejuízo) Líquido	8,1	(16,7)	136,8	N.A	1595,7%

Receita Bruta – Controladora

R\$ milhões

Resultado Operacional Bruto Controladora – R\$ milhões	2tri04	1tri05	2tri05	V%	V%
				2Tri05 x 1Tri05	2Tri05 x 2Tri04
Residencial	1.018,6	1.140,6	1.180,7	3,5%	15,9%
Comercial	725,4	811,2	822,5	1,4%	13,4%
Industrial	495,4	511,6	524,4	2,5%	5,9%
Rural	0,9	0,8	0,8	-0,8%	-10,4%
Poder Público	73,1	76,6	87,8	14,6%	20,1%
Iluminação Pública	38,9	44,8	45,7	2,0%	17,7%
Serviço Público	66,7	58,3	37,2	-36,2%	-44,3%
Total de Fornecimento	2.419,0	2.643,8	2.699,1	2,1%	11,6%
Outros					
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(74,1)	(82,0)	(84,0)	2,5%	13,4%
Energia Livre – Amortização	(26,8)	(29,6)	(30,4)	2,5%	13,4%
Energia no Curto Prazo	0,3	4,1	(1,3)	-131,9%	-486,4%
Não Faturado	(32,5)	(16,0)	12,6	-178,9%	-138,7%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	29,8	65,6	94,4	44,0%	216,6%
Outros	62,0	75,0	220,9	194,6%	256,5%
Total Outros	(41,3)	17,1	212,1	1143,6%	-613,6%
Total Res. Bruto	2.377,7	2.660,9	2.911,2	9,4%	22,4%
Deduções do Rec.					
ICMS por classe					
Residencial	(207,7)	(229,7)	(250,1)	8,9%	20,4%
Comercial	(127,1)	(142,9)	(145,7)	2,0%	14,7%
Industrial	(85,9)	(89,1)	(90,4)	1,5%	5,3%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-9,4%	-1,1%
Poder Público	(6,8)	(7,2)	(8,3)	14,1%	22,3%
Iluminação Pública	(6,6)	(7,5)	(7,9)	5,2%	19,8%
Serviço Público	(9,4)	(8,3)	(5,7)	-30,7%	-39,2%
Outros	(3,7)	(11,9)	(16,0)	35,1%	327,0%
Total ICMS por classe	(447,3)	(496,6)	(524,2)	5,6%	17,2%
Outras					
ECE	(90,2)	(70,8)	(71,0)	0,3%	-21,3%
RGR	(17,2)	(18,2)	(19,6)	7,8%	13,8%
EAEE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	0,0	0,0	0,0	-18,7%	-85,0%
Outras	(108,4)	(95,7)	(20,8)	-78,2%	-80,8%
Total Outras	(215,8)	(184,7)	(111,4)	-39,7%	-48,4%
Receita Líquida	1.714,6	1.979,6	2.275,5	14,9%	32,7%

Resultado Financeiro Consolidado

R\$ - milhões	2Tri04	1Tri05	2Tri05	V%	V%
				2Tri05 x 1Tri05	2Tri05 x 2Tri04
Receitas financeiras:					
Renda de aplicações financeiras	18,2	0,4	0,5	20,8%	-97,4%
Selic - Parcela A/CVA	45,1	43,4	48,5	11,7%	7,5%
Selic - RTE	27,9	35,5	37,0	4,1%	32,8%
Selic - Energia livre	13,1	11,9	12,2	2,0%	-7,2%
Acréscimo moratório - consumidores	11,4	12,4	13,1	5,7%	14,7%
Fraude - Baixa Tensão	20,5	6,3	2,8	-55,2%	-86,1%
Outras	10,3	15,5	19,5	26,0%	89,7%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	(12,1)	11,8	(0,0)	-100,1%	-99,9%
Subtotal	134,4	137,3	133,6	-2,7%	-0,6%
Despesas financeiras:					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(32,3)	(27,6)	(39,3)	42,6%	21,4%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(17,4)	(4,9)	(10,4)	114,4%	-40,0%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	2,6	4,7	4,7	-0,3%	79,8%
Operações de swap	2,3	(30,0)	(132,8)	343,1%	-5982,0%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(26,1)	(28,1)	67,9	-341,1%	-359,6%
Outras	(31,1)	(16,6)	(28,0)	68,8%	-9,8%
Subtotal	(102,0)	(102,4)	(137,9)	34,7%	35,1%
Variação monetária e cambial líquida:					
Moeda Nacional	(100,5)	(117,3)	(125,7)	7,2%	25,1%
Moeda Estrangeira	(179,7)	(29,5)	234,6	N.A	N.A
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	5,6	0,9	(22,3)	N.A	N.A
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	87,0	6,0	(160,1)	N.A	N.A
Subtotal	(187,7)	(139,9)	(73,6)	-47,4%	-60,8%
Total Despesa Financeira	(289,7)	(242,3)	(211,5)	-12,7%	-27,0%
Total Res. Financeiro Consolidado	(155,3)	(105,0)	(77,9)	-25,8%	-49,9%
Confissão de Dívida IIa	(23,6)	(12,9)	(15,7)	21,7%	-33,4%
Total Res. Fin. Ajustado	(178,9)	(117,9)	(93,6)	-20,6%	-47,7%

CVA

	Mutação da CVA - R\$ milhões							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	mar/05							Jun/05
CCC	60,1	8,2	0,0	(4,6)	0,0	(0,7)	0,0	63,1
Itaipu	279,6	(11,2)	(6,0)	(62,6)	5,4	13,0	(1,2)	217,2
ESS	121,5	7,3	0,0	(34,0)	0,0	6,2	0,0	101,1
CDE	59,4	10,2	0,0	(16,9)	0,0	3,4	0,0	56,1
Rede Básica	30,8	1,8	0,0	0,0	0,0	1,7	0,0	34,2
Compra de Energia elétrica	(125,5)	0,0	(100,0)	0,0	0,0	0,0	(2,4)	(227,9)
Desconto da TUSD - Uso da Rede básica	3,8	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2
Total	429,8	20,7	(106,0)	(118,0)	5,4	23,6	(3,6)	252,0

OBS: No 2T05 foram reclassificados R\$ 14,6 milhões referentes à CVA Itaipu para a CVA energia, obedecendo ao estabelecido no artigo 10º da Resolução Normativa da ANEEL nº153/05 (princípio da não-simultaneidade).

R\$ milhões	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1-2)
	2Tri05	2Tri05	2Tri05
CCC	63,1	0,0	63,1
Itaipu	241,8	(24,6)	217,2
ESS	101,1	0,0	101,1
CDE	56,1	0,0	56,1
Rede Básica	34,2	0,0	34,2
Compra de Energia	0,0	(227,9)	(227,9)
Desconto da TUSD - Uso da Rede básica	8,2	0,0	8,2
Total	504,5	(252,5)	252,0

ATIVO - R\$ milhões	CVA para o Reajuste Tarifário - período de apuração 4.6.2004 até 4.6.2005	CVA para o Reajuste Tarifário - período de apuração 4.6.2005 até 4.6.2006
CCC	49,1	6,4
CDE	27,5	6,8
ITAIPU	0,4	0,0
ESS	21,6	7,0
Rede Básica	33,4	0,8
Desconto da TUSD - Uso da Rede Básica	6,5	1,8
Compra de Energia	0,0	0,0
subtotal	138,4	22,8
PASSIVO - R\$ milhões	CVA para o Reajuste Tarifário - período de apuração 4.6.2004 até 4.6.2005	CVA para o Reajuste Tarifário - período de apuração 4.6.2005 até 4.6.2006
CCC	0,0	0,0
CDE	0,0	0,0
ITAIPU	(17,6)	0,0
ESS	0,0	0,0
Rede Básica	0,0	0,0
Desconto da TUSD - Uso da Rede Básica	0,0	0,0
Compra de Energia	(132,2)	(95,8)
subtotal	(149,7)	(95,8)
TOTAL	(11,3)	(72,9)

Dívida Controladora – 30/06/2005

Moeda Estrangeira - R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	10.977	0	10.977
Lei 7976/89	27.600	96.600	124.200
Resolução 96/93 (Bib's)	40	261	301
Clube de Paris	17.411	9.420	26.831
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	107.570	41.848	149.418
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	28.706	30.032	58.738
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	49.636	80.283	129.919
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	15.333	55.822	71.155
Linha de crédito externa	0	1.363.232	1.363.232
Subtotal	257.273	1.677.498	1.934.772
Moeda Local – R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	0	18.033	18.033
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	55.567	27.750	83.318
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	37.480	56.555	94.036
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	121.685	305.845	427.530
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	44.216	437.392	481.608
Conta Garantida	570	0	570
BNDES	753.239	343.808	1.097.046
Finame	9.604	2.277	11.881
BOND	576	474.060	474.636
Outros	2.776	2.603	5.379
Subtotal	1.025.713	1.668.324	2.694.036
Total sem Fundação CESP	1.282.986	3.345.822	4.628.808
Fundação Cesp - Confissão de Dívida (*)	124.213	310.533	434.747
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial (*)	31.264	1.450.928	1.482.192
Total com Fundação CESP	1.438.463	5.107.284	6.545.747

* Vide Capítulo- Fundação CESP

Dívida Controladora	6.545.747
Disponibilidades da Controladora	376.663
Dívida Líquida Controladora	6.169.084

Dívida Consolidada – 30/06/2005

Moeda Estrangeira - R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	10.977	0	10.977
Lei 7976/89	27.600	96.600	124.200
Resolução 96/93 (Bib's)	40	261	301
Clube de Paris	17.411	9.420	26.831
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	107.570	41.848	149.418
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	28.706	30.032	58.738
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	49.636	80.283	129.919
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	15.333	55.822	71.155
Operação Estruturada	0	70.512	70.512
Subtotal	257.273	384.778	642.052
Moeda Local – R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	0	18.033	18.033
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	55.567	27.750	83.318
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	37.480	56.555	94.036
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	121.685	305.845	427.530
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	44.216	437.392	481.608
Conta Garantida	570	0	570
BNDES	753.239	343.808	1.097.046
Finame	9.604	2.277	11.881
BOND	576	474.060	474.636
Outros	6.179	2.646	8.825
Subtotal	1.029.116	1.668.367	2.697.483
Total sem Fundação Cesp	1.286.389	2.053.145	3.339.535
Fundação Cesp - Confissão de Dívida (*)	124.213	310.533	434.747
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial (*)	31.264	1.450.928	1.482.192
Total com Fundação CESP	1.441.867	3.814.607	5.256.473

* Vide Capítulo - Fundação Cesp

Dívida Consolidada	5.256.473
Disponibilidades do Consolidado	428.274
Dívida Líquida Consolidada	4.828.199

Fundação Cesp

Composição do Endividamento Total com a Fundação Cesp – R\$ Mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	434.747
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	244.985
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.237.206
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	1.916.938
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	979.754
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.896.692

Glossário

- ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.
- CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.
- CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).
- CCEE - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional - SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4º da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, e do Decreto nº 5.177, de 12 de agosto de 2004.
- CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.
- Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.
- Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.
- Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.
- CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A
- DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.
- EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.
- ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.
- ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.
- Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.
- FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.
- Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora
- IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.
- ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados
- RGR - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.
- RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.
- TFSEE - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.
- TMA - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.
- TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.
- VPA - Custos não-gerenciáveis.
- VPB - Custos gerenciáveis.